

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES EXPERIMENTAIS, EM DUAS ÉPOCAS DE SEMEADURA, NA DEPRESSÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL, ANO AGRÍCOLA 1989/90. Paulo Regis Ferreira da Silva, Lauro Marino Wollmann e Andréa Boldani da Rocha (Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O girassol vem se mostrando uma cultura promissora e em expansão no Rio Grande do Sul. Com o lançamento de novas cultivares, vem sendo alcançados rendimentos de grãos e óleo cada vez mais elevados.

Com o objetivo de avaliar cultivares experimentais introduzidas de girassol quanto ao rendimento de grãos, teor de óleo e outras características agronômicas, conduziu-se o presente ensaio em duas épocas de semeadura no município de Eldorado do Sul-RS, no ano agrícola 1989/90. As cultivares experimentais avaliadas foram AS 548, AS 878042, AS 545, AS 519 (Asgrow do Brasil Sementes Ltda), GR 16 (Rogobrás Sementes Ltda), C. 1011 e C. EX 11 (Sementes Contibrasil Ltda) e P. 6510 (Pioneer Agricultura Ltda e Proagro Pioneer S.A.). Como testemunha, foram incluídos os híbridos comerciais C. 711 (Sementes Contibrasil Ltda) e DK 180 (Braskalb Agrícola do Brasil Ltda). Na primeira época, três das quatro cultivares tardias (AS 548, AS 878042 e AS 545) fizeram parte do grupo das mais produtivas, com rendimento de grãos variando de 2835 a 3015 kg/ha; na segunda época, somente duas das cultivares tardias, AS 878042 (3052 kg/ha) e AS 548 (2775 kg/ha), compuseram o grupo de maior produtividade. Com relação às cultivares precoces, duas fizeram parte do grupo das mais produtivas na primeira época, C. 711 e GR 16, embora com rendimentos mais baixos, ao redor de 2500 kg/ha. Já na segunda época, apenas C. 1011 compôs o primeiro grupo (2506 kg/ha).

As cultivares AS 545, C. 1011 e AS 519 foram as mais ricas em óleo, na primeira época de semeadura, com teor variando de 50,8 a 48,2%. Por outro lado, os menores teores de óleo foram apresentados pelas cultivares AS 548 e DK 180, com valores ao redor de 43%. Na segunda época de semeadura, as cultivares C. 1011 e AS 519 também fizeram parte do grupo com maior teor de óleo, juntamente com P. 6510 e C. Ex. 11, variando de 49,3% a 47,3%. Nessa época, destacou-se com a cultivar mais rica em óleo, a DK 180, com 37,2%. (CNPq)